



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

Informativo Epidemiológico

Maio de 2017

Semana Epidemiológica 18 (30/04 a 06/05)*

MONITORAMENTO DE ALTERAÇÕES NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO RELACIONADOS À INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA E OUTRAS ETIOLOGIAS INFECCIOSAS

Neste informativo descrevemos a situação epidemiológica dos casos notificados no RESP- Registro de Eventos de Saúde Pública conforme as definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, disponível no site www.saude.gov.br/svs.

I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

1. Informações gerais

Até 2015, os patógenos mais frequentemente relacionados as infecções intrauterinas eram a bactéria *Treponema pallidum* que causa a Sífilis (S), o protozoário *Toxoplasma gondii* que causa a Toxoplasmose (TO) e vírus da Rubéola (R), Citomegalovírus (C) e Herpes simplex (H), compondo o acrônimo STORCH. O vírus Zika entrou nesta lista devido às alterações fetais observadas em decorrência de gestantes infectadas por esse patógeno, em qualquer idade gestacional, caracterizando um novo quadro de Síndrome Congênita.

No Brasil, em 2016, 10.867 foram notificados (recém-nascido - RN, criança, natimorto, abortamento ou feto). Desses 3.183 (29,3%) casos permanecem em investigação e 7.684 (70,7%) casos foram investigados e classificados, sendo 2.366 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivo de infecção congênita, 49 casos prováveis e 5.269 foram descartados.

A partir de janeiro de 2017 (SE 01) o Ministério da Saúde (MS) adotou as novas definições de casos contidas nas Orientações integradas de vigilância e atenção a saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional, disponível no seguinte link: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/dezembro/12/orientacoes-integradas-vigilancia-atencao.pdf>

Até a SE 12/2017, no Brasil foram notificados 3.536 (recém-nascidos e crianças). Desses 2.807 (79,4%) permanecem em investigação, 211 (6%) casos foram confirmados e 369 (10,4%) foram descartados segundo definições vigentes.

O Rio Grande do Sul, desde o final de outubro de 2015 até 2016 registrou 187 casos conforme descritos na Tabela 1. O único caso de aborto notificado foi em uma gestante com histórico de exantema sem diagnóstico clínico e/ou laboratorial.

Tabela 1. Distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC de acordo com Protocolo da Microcefalia segundo a classificação, RS, SE 48/2015 até SE 52/2016*

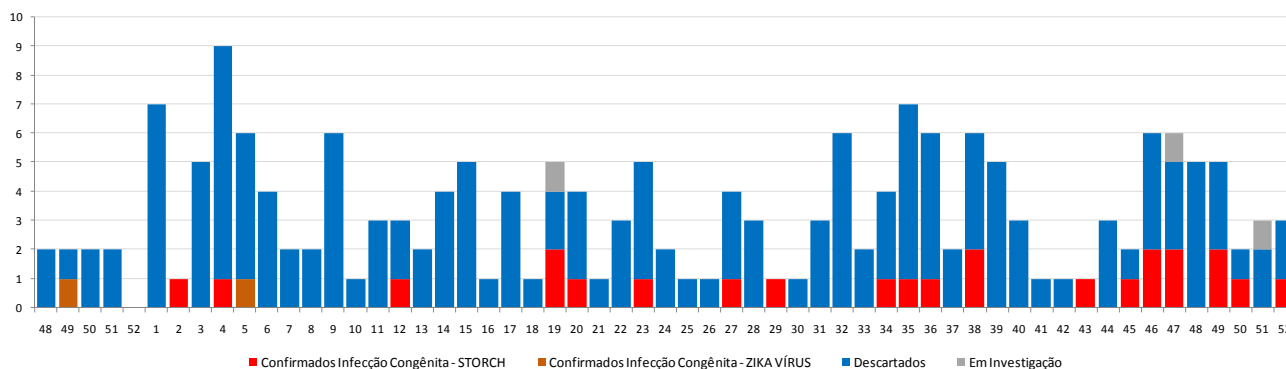
Classificação	Notificados	Confirmados Infecção congênita		Descartados	Em investigação
		STORCH	ZIKA		
Recem Nascido	157	22	2	133	0
Criança	10	1	0	8	1
Feto	16	1	0	13	2
Natimorto	3	0	0	3	0
Aborto	1	0	0	1	0
Total	187	24	2	158	3

Fonte: RESP-Microcefalia (dados preliminares até 06/05/2017)

Dos 26 casos confirmados como infecção congênita, 02 mães apresentaram quadro clínico e história epidemiológica de doença compatível com infecção por Zika vírus no 1º trimestre da gestação por ocasião de viagem a locais com circulação da doença, além de resultados de imagens do RN apresentando alterações radiológicas associadas a embriopatia por Zika. E outros 24 casos de infecção congênita apresentavam diagnóstico laboratorial positivo para STORCH (12 casos de Sífilis, 08 casos de Toxoplasmose e 04 casos de Citomegalovírus), como mostra a Tabela 1.

O histograma a seguir (Gráfico 1) mostra os 187 casos notificados no RESP sendo 84,5% (158) destes descartados. O primeiro caso notificado ocorreu na SE 48/2015. O Rio Grande do Sul confirmou autoctonia por Zika vírus na SE 12/2016. Nenhum dos casos que já concluíram a investigação diagnóstica tem, até o momento, relação com a circulação do vírus no estado.

Gráfico 1. Casos registrados no RESP, por data de notificação conforme a Semana Epidemiológica, RS, SE 48/2015 até SE 52/2016*



Fonte: RESP-Microcefalia (dados preliminares até 06/05/2017)

O Rio Grande do Sul, em 2017, registrou 48 casos, destes 16 casos foram descartados conforme descritos na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC de acordo com Protocolo da Microcefalia segundo a classificação, RS, (até SE 18/2017)*

Classificação	Notificados	Confirmados Infecção congênita		Descartados	Em investigação
		STORCH	ZIKA		
Recem Nascido	33	0	0	12	21
Criança	9	0	0	2	7
Feto	3	0	0	0	3
Óbito Fetal / Natimorto	3	0	0	2	1
Aborto Espontâneo	0	0	0	0	0
Total	48	0	0	16	32

Fonte: RESP-Microcefalia (dados preliminares até 06/05/2017)

2. Distribuição geográfica

Segundo a distribuição geográfica, todos os 235 casos notificados de 2015-2017 estão distribuídos em 81 (16,3%) dos 497 municípios gaúchos, conforme Tabela 4 e Figura 1 abaixo.

*Dados cumulativos da Semana Epidemiológica 18 de 2017 (01/01 a 06/05/17)

Tabela 3: Distribuição dos casos notificados e confirmados de Infecção Congênita segundo CRS de residência, RS, SE 48/2015 até SE 18/2017.

Regional de Residência	2015		2016		2017		Total	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre*	2	1	31	6	6	0	39	7
2ª CRS - Porto Alegre	4	1	80	13	29	0	113	14
3ª CRS - Pelotas	0	0	7	1	2	0	9	1
4ª CRS - Santa Maria	0	0	0	0	0	0	0	0
5ª CRS - Caxias do Sul	0	0	12	0	1	0	13	0
6ª CRS - Passo Fundo	1	0	9	2	2	0	12	2
7ª CRS - Bagé	0	0	0	0	0	0	0	0
8ª CRS - Cachoeira do Sul*	0	0	12	1	2	0	14	1
9ª CRS - Cruz Alta	0	0	1	0	0	0	1	0
10ª CRS - Alegrete	0	0	4	0	0	0	4	0
11ª CRS - Erechim	0	0	0	0	0	0	0	0
12ª CRS - Santo Ângelo	0	0	1	1	1	0	2	1
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0
14ª CRS - Santa Rosa	0	0	7	0	0	0	7	0
15ª CRS - Palmeira das Missões	0	0	1	0	0	0	1	0
16ª CRS - Lajeado	1	0	4	0	1	0	6	0
17ª CRS - Ijuí	0	0	3	0	0	0	3	0
18ª CRS - Osório	0	0	3	0	4	0	7	0
19ª CRS - Frederico Westphalen	0	0	4	0	0	0	4	0
Total	8	2	179	24	48	0	235	26

*Casos Confirmados associados ao Zika Vírus

Fonte: RESP-Microcefalia (dados preliminares até 06/05/2017)

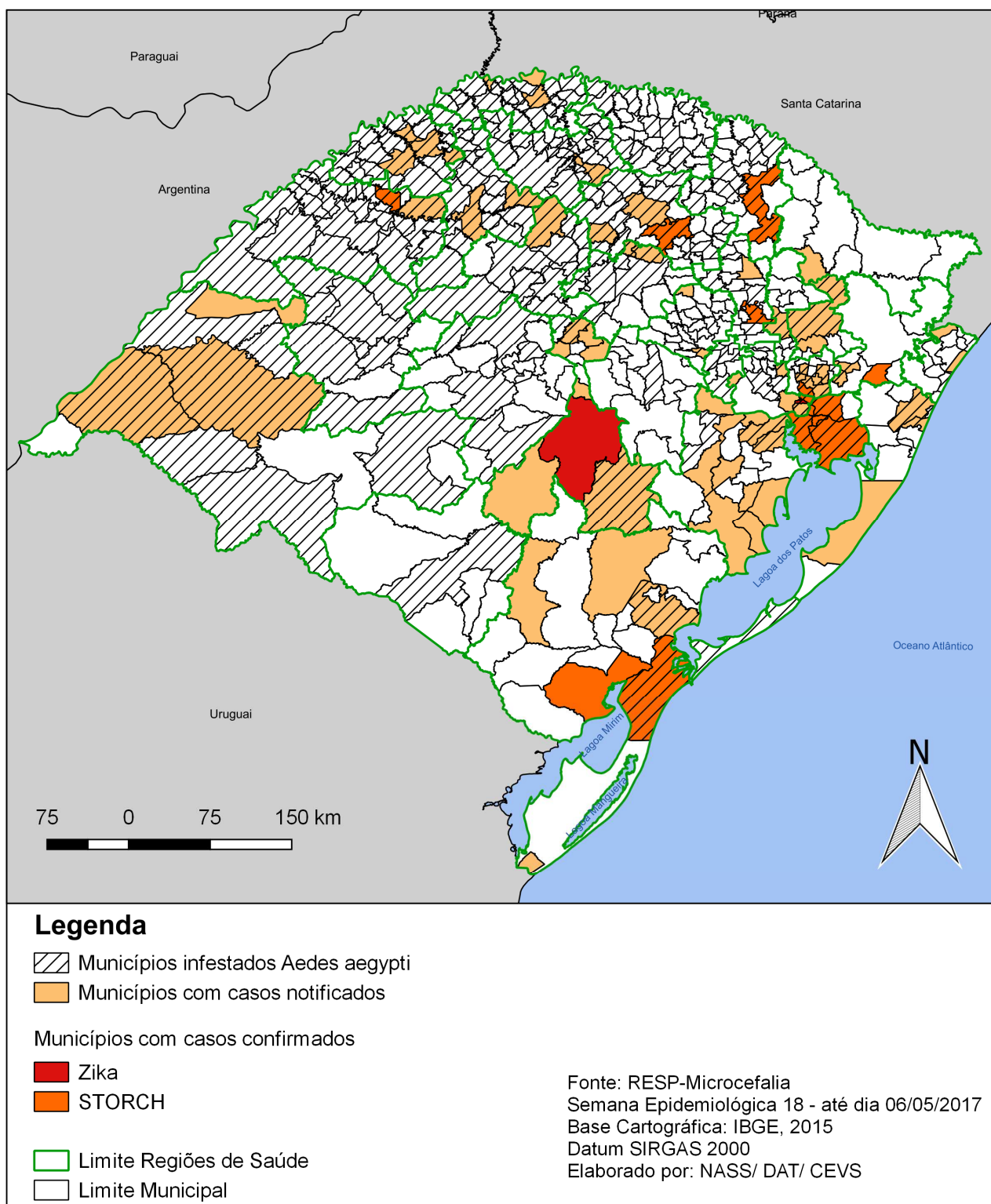
Tabela 4: Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de Infecção Congênita, por CRS, RS, SE 48/2015 até 18/2017.

Regional de Residência	Municípios com casos Notificados		Municípios com casos confirmados		Nº de Municípios por CRS
	Nº	%	Nº	%	
1ª CRS - Porto Alegre*	16	39,0	4	9,8	41
2ª CRS - Porto Alegre	15	60,0	5	20,0	25
3ª CRS - Pelotas	6	27,3	2	9,1	22
4ª CRS - Santa Maria	0	0,0	0	0,0	32
5ª CRS - Caxias do Sul	5	10,2	0	0,0	49
6ª CRS - Passo Fundo	6	9,7	2	3,2	62
7ª CRS - Bagé	0	0,0	0	0,0	6
8ª CRS - Cachoeira do Sul*	8	66,7	1	8,3	12
9ª CRS - Cruz Alta	1	7,7	0	0,0	13
10ª CRS - Alegrete	3	27,3	0	0,0	11
11ª CRS - Erechim	0	0,0	0	0,0	33
12ª CRS - Santo Ângelo	2	8,3	1	4,2	24
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	0	0,0	0	0,0	13
14ª CRS - Santa Rosa	4	18,2	0	0,0	22
15ª CRS - Palmeira das Missões	1	3,8	0	0,0	26
16ª CRS - Lajeado	2	5,4	0	0,0	37
17ª CRS - Ijuí	2	10,0	0	0,0	20
18ª CRS - Osório	7	30,4	0	0,0	23
19ª CRS - Frederico Westphalen	3	11,5	0	0,0	26
Total	81	16,3	15	3,0	497

*Casos Confirmados associados ao Zika Vírus

Fonte: RESP-Microcefalia (dados preliminares até 06/05/2017)

Figura 1: Mapa dos municípios infestados pelo *Aedes aegypti* e casos notificados e confirmados de Infecção Congênita no RESP, RS, SE 48/2015 até SE 18/2017.

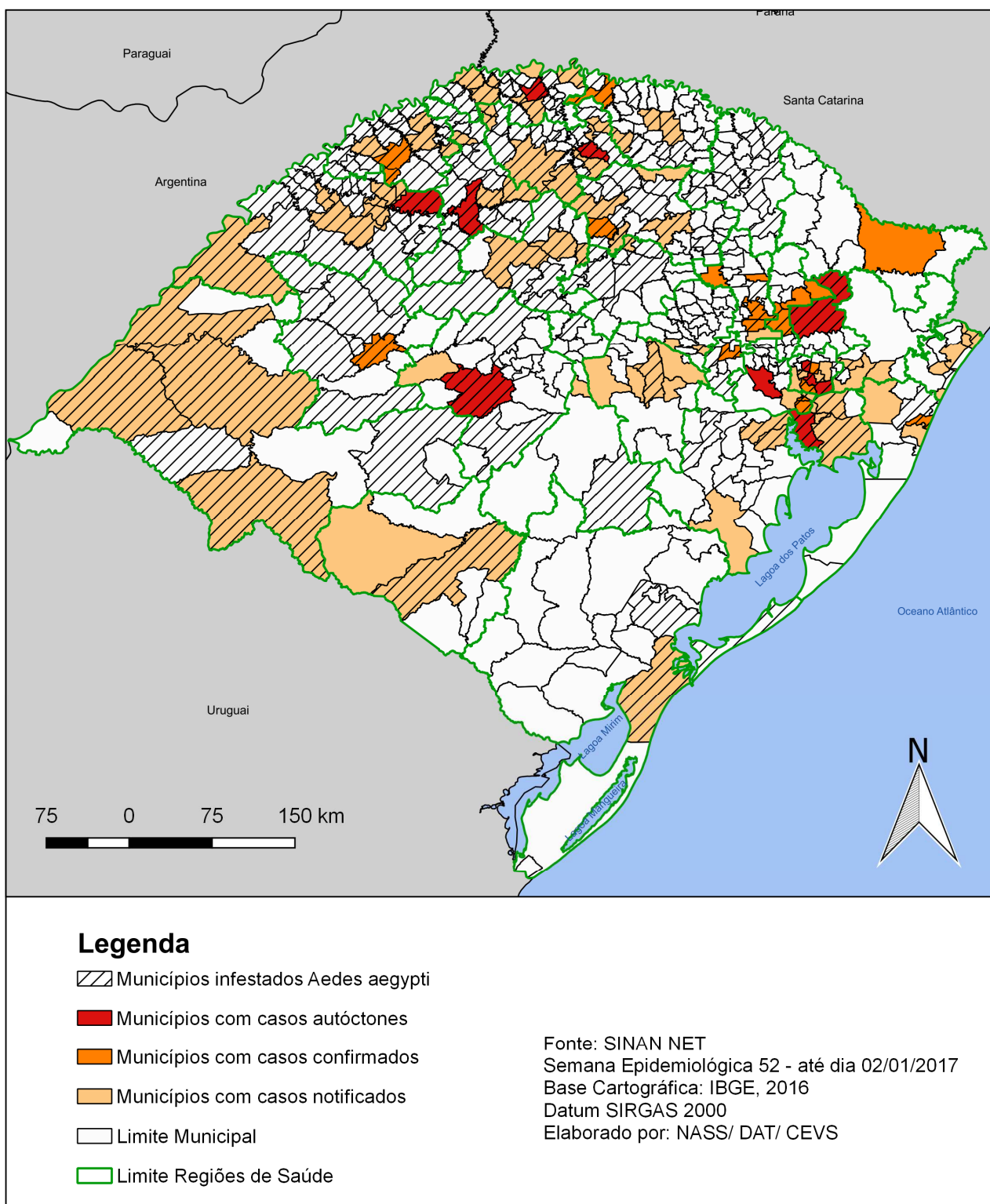


Fonte: RESP-Microcefalia (dados preliminares até 06/05/2017)

II - Vigilância de vírus Zika no RS

O Rio Grande do Sul confirmou a circulação do Zika Vírus a partir da SE 12 de 2016 com o registro de 44 casos autóctones em 10 municípios, conforme Figura 2 abaixo. Não há, em 2017, comprovação de circulação do vírus zika no Estado.

Figura 2: Mapa dos municípios infestados e com casos importados e autóctones de Zika Vírus, RS, SE 01 a 52/2016.



Fonte: SINAN NET (dados SE 01 a 52/2016)

*Dados cumulativos da Semana Epidemiológica 18 de 2017 (01/01 a 06/05/17)